

**VISÕES E TRANSFORMAÇÕES:  
CINEMA, SOCIEDADE E EXPANSÃO DE CAPACIDADES**

**ERIK LUÍS SOTT DE SANTIS <sup>[1]</sup>, MARJORIE BIER KRINSKI CORRÊA <sup>[2]</sup>,  
IVANN CARLOS LAGO <sup>[3]</sup>**

**1 Introdução**

O cinema, em sua qualidade de arte visual e narrativa, transcende a função de mero entretenimento para se consolidar como uma plataforma de significação sociopolítica e expansão das capacidades humanas. A partir das teorias de Amartya Sen, que propõe a liberdade como um dos pilares do desenvolvimento, a imagem em movimento pode ser interpretada como uma ferramenta que expande as capacidades individuais ao proporcionar novos meios de compreender a realidade e agir sobre ela. A perspectiva de Sen sobre o desenvolvimento humano não se limita ao crescimento econômico, mas à ampliação das liberdades substantivas, como o acesso à educação, saúde e participação política. Nesse sentido, o cinema se coloca como um mediador dessas liberdades ao fornecer representações complexas da condição humana, ao mesmo tempo em que desestabiliza as estruturas de poder que impõem restrições a tais liberdades. Através da sua capacidade de criar empatia e consciência crítica, o cinema atua como um espaço de reflexão sobre as condições de vida, desigualdade e justiça social, elementos centrais na concepção de Sen sobre a expansão das capacidades.

O diálogo com autores como Robert Stam, Ismail Xavier e Christian Metz permite uma abordagem mais aprofundada do papel estético e político do cinema nesse processo de desenvolvimento humano. Enquanto Stam explora as dinâmicas entre pós-colonialismo, multiculturalismo e as representações midiáticas, evidenciando como as narrativas fílmicas podem tanto reforçar estereótipos quanto desafiá-los, Xavier se dedica a investigar a opacidade e a transparência no discurso cinematográfico, destacando como o cinema pode manipular a realidade para criar novas formas de leitura do mundo social. Por sua vez, Metz, em sua análise semiótica do cinema, revela que o aparato fílmico não apenas reproduz a

---

<sup>1</sup> Mestrando em Desenvolvimento e Políticas Públicas. UFFS, *Campus Cerro Largo*. Bolsista Capes. Contato: erik.santis@estudante.uffs.edu.br

<sup>2</sup> Mestranda em Desenvolvimento e Políticas Públicas. UFFS, *Campus Cerro Largo*. Bolsista Carrefour. Contato: marjorie.bier@estudante.uffs.edu.br

<sup>3</sup> Doutor em Sociologia Política. Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas da UFFS, *Campus Cerro Largo*, RS. ivann@uffs.edu.br

realidade, mas também a transforma em uma linguagem que potencializa a construção de subjetividades. Quando conectadas às ideias de Sen, essas abordagens permitem compreender o cinema como um campo de ação política, onde a imagem não é passiva, mas sim um veículo para a conscientização e, potencialmente, para a mudança. O cinema, assim, emerge como uma forma de arte que, além de estetizar as contradições sociais, oferece ao espectador a possibilidade de ampliar suas capacidades críticas, inserindo-o em um processo contínuo de aprendizado e transformação social.

### 2 Objetivos

O objetivo geral deste estudo é explorar como o cinema, através de sua linguagem estética e narrativa, contribui para a ampliação das capacidades humanas e promove o debate sociopolítico a partir de uma perspectiva teórica interdisciplinar. Para alcançar esse objetivo principal, o trabalho buscará responder três questões específicas: i) de que maneira o cinema, à luz das teorias de Amartya Sen, pode ser compreendido como uma ferramenta que expande as capacidades humanas e promove o desenvolvimento; ii) como as representações sociopolíticas no cinema, analisadas através dos conceitos de Christian Metz e Ismail Xavier, articulam debates sobre poder, desigualdade e liberdade; e iii) qual o impacto do cinema enquanto instrumento crítico de transformação social, capaz de promover liberdades e questionar as estruturas de poder hegemônicas que limitam o desenvolvimento humano e a autonomia das sociedades.

### 3 Metodologia

O presente trabalho adota uma abordagem qualitativa, utilizando a análise fílmica como ferramenta metodológica principal. A escolha de filmes representativos será orientada por sua relevância na discussão de questões sociopolíticas e de desenvolvimento humano. A análise será realizada a partir do cruzamento de teorias cinematográficas com as ideias de autores como Amartya Sen e Christian Metz. O estudo focará, por exemplo, em um filme específico como **“Cidade de Deus”** (2002), que oferece um retrato das desigualdades e das condições de vida nas periferias urbanas do Brasil, promovendo uma reflexão sobre capacidades humanas, liberdade e violência.

### 4 Resultados e Discussão

O cinema transcende sua função de entretenimento, configurando-se como um importante veículo de reflexão e transformação social. No caso de filmes como **"Cidade de Deus"** (2002), dirigido por Fernando Meirelles, a representação da pobreza e da violência nas

favelas brasileiras revela, de forma intensa, as limitações impostas às capacidades humanas, conforme discutidas por Sen (2000). A narrativa do filme expõe a interdependência entre as liberdades individuais e as condições sociais e econômicas que as restringem, demonstrando que o desenvolvimento humano é profundamente cerceado em ambientes de exclusão. O cinema, nesse sentido, torna-se um mediador das liberdades substantivas ao explorar temas como marginalização, violência e desigualdade, apresentando-os de maneira que desafia as estruturas sociais dominantes. A representação de personagens marginalizados, como os jovens envolvidos no tráfico, não apenas evidencia privações materiais, mas também revela a ausência de liberdades fundamentais — como acesso à educação, saúde e segurança — que são essenciais para a expansão das capacidades humanas.

A leitura crítica dessa obra, à luz das teorias de Sen (2000) sobre desenvolvimento e liberdade, permite observar como o cinema se posiciona como um espaço de contestação das desigualdades estruturais. Em "**Cidade de Deus**", a estética fílmica contribui para uma representação imersiva e, ao mesmo tempo, crítica da vida nas favelas, transformando a narrativa visual em uma ferramenta para o questionamento dos mecanismos sociopolíticos que legitimam a violência estatal e a exclusão social. O diálogo com Metz (1972), que entende o cinema como uma linguagem com capacidade de mediar a realidade e o imaginário, permite identificar que a obra de Meirelles não apenas registra os eventos da vida periférica, mas os reconstrói cinematograficamente de forma a provocar o espectador a repensar suas percepções sobre pobreza e violência. Nesse sentido, o filme transcende a mera representação da realidade e assume um papel ativo na formação de subjetividades críticas. Uma imagem poderosa que exemplifica essa transformação seria a famosa cena em que os jovens traficantes estão reunidos, armados, com a favela ao fundo (Figura 1). Essa imagem visualiza o cerco da violência e a marginalização social, ilustrando as limitações impostas às liberdades e capacidades humanas.

Figura 1 – Cena do Filme “Cidade de Deus”.



Fonte: R7 Entretenimento, 2024.

O conceito de "opacidade e transparência" discutido por Xavier (2005) dialoga diretamente com as representações de "**Cidade de Deus**". O filme utiliza estratégias cinematográficas que, ao mesmo tempo em que aproximam o espectador da brutalidade da vida na favela, mantêm uma distância reflexiva que impede a naturalização dessa violência. Essa tensão entre proximidade e distanciamento é fundamental para a análise sociopolítica que o cinema propõe. As imagens da violência, longe de serem espetacularizadas, são construídas de forma a incitar uma resposta crítica do público, que é convidado a questionar o papel das instituições e do Estado na perpetuação dessas condições. Ao propor essa reflexão, o filme reforça a capacidade do cinema de atuar como ferramenta de conscientização e transformação social, ao oferecer uma janela para a complexidade das desigualdades estruturais, tal como descrito por Stam (2003) em suas análises sobre multiculturalismo e representações midiáticas.

O cinema, por meio de suas técnicas estéticas e narrativas, possui um papel crucial na promoção de debates sociopolíticos. Ao representar questões complexas, como a violência e a exclusão social, de forma estética, o cinema não apenas reflete as condições sociais, mas também reconfigura o entendimento sobre essas questões, contribuindo para o debate público sobre desigualdade e desenvolvimento humano. A imagem em movimento, ao atravessar barreiras culturais e sociais, transforma-se em um canal para o espectador repensar suas próprias condições e questionar as estruturas que limitam o pleno exercício das liberdades substantivas, ampliando as capacidades humanas ao criar novas formas de subjetivação e engajamento crítico com as realidades sociais.

## 5 Conclusão

O cinema, ao transformar imagens em movimento em narrativas sociais e políticas, exerce um papel crucial na expansão das capacidades humanas, conforme defendido por Sen (2000). Por meio da representação de realidades diversas e frequentemente marginalizadas, como em "**Cidade de Deus**", o cinema nos convida a refletir sobre as desigualdades, a violência e as limitações impostas às liberdades humanas. A análise das obras fílmicas, à luz das teorias de Sen (2000), Stam (2003), Xavier (2005) e Metz (1972), demonstra que o cinema é uma poderosa ferramenta não apenas para o entretenimento, mas para a educação política e social, promovendo uma consciência crítica que pode levar à transformação social. O cinema se configura, assim, como uma linguagem universal, capaz de dialogar com diferentes culturas e contextos, ampliando o entendimento sobre o desenvolvimento humano e as liberdades substantivas necessárias para a vida em sociedade.

A relevância dessa abordagem é reforçada pela capacidade do cinema de não apenas espelhar a realidade, mas também de reconfigurá-la, permitindo que espectadores em todo o mundo repensem suas próprias circunstâncias e as capacidades que podem ser expandidas para promover um desenvolvimento mais justo e inclusivo.

**Palavras-chave:** Cinema e Política. Capacidades Humanas. Desenvolvimento Humano.

### Referências Bibliográficas

MEIRELLES, Fernando. **Cidade de Deus**. O2 Filmes, 2002. Filme.

METZ, Christian. **A significação no cinema**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

STAM, Robert. **Multiculturalism, postcoloniality, and transnational media**. New Brunswick: Rutgers University Press, 2003. Disponível em:  
[https://www.academia.edu/34657903/Multiculturalism\\_Postcoloniality\\_and\\_Transnational\\_Media\\_co\\_edited\\_by\\_E\\_Shohat\\_and\\_R\\_Stam\\_Depth\\_of\\_Field\\_Series\\_Rutgers\\_University\\_Press\\_2003](https://www.academia.edu/34657903/Multiculturalism_Postcoloniality_and_Transnational_Media_co_edited_by_E_Shohat_and_R_Stam_Depth_of_Field_Series_Rutgers_University_Press_2003) Acesso em 26 Set. 2024.

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico: A opacidade e a transparência**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.